

INTRODUÇÃO

Várias cultivares resistentes à ferrugem lançadas, pelas diversas instituições componentes do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café – CBP&D/Café, necessitam de informações sobre estabilidade e adaptabilidade para as diferentes regiões produtoras de café do Brasil. O objetivo deste plano de ação é avaliar a estabilidade, adaptabilidade e produtividade das principais cultivares resistentes à ferrugem, na região do Planalto Central do Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

O ensaio na região planalto central do Brasil foi instalado em 2007, na área experimental da Embrapa Hortaliças, localizada na rodovia DF-158, área rural de Ponte Alta, Gama – DF, entroncamento com a rodovia Brasília-Anápolis BR 060 Km 09. Os tratamentos compostos pelas cultivares e progênes experimentais utilizadas no ensaio e as instituições que as desenvolveram, em seus programas de melhoramento do cafeeiro, estão relacionadas na Tabela 1, sendo 23 pertencentes ao grupo de cultivares resistentes à ferrugem, quatro progênes experimentais e três suscetíveis à ferrugem utilizadas como testemunhas. O ensaio está sendo conduzido com o delineamento experimental em blocos ao acaso com quatro repetições e parcelas compostas de 10 plantas dispostas em uma só linha de plantio, no espaçamento de 3,50 x 0,75 metros.

Com o objetivo de se promover à uniformização das floradas o suprimento de água foi suspenso no dia 24 de junho de 2009 com retorno da irrigação em 04 de setembro. Foram avaliadas as seguintes características avaliadas: 1) Altura de plantas: medida em metros, após a colheita, do colo das plantas até a gema apical do caule; 2) Diâmetro de caule: avaliado pela medida em milímetros, com o auxílio de paquímetro; 3) Diâmetro da copa: Medido, em metros, a aproximadamente 1m do solo no sentido transversal à linha de plantio; 4) Vigor vegetativo: avaliado atribuindo-se notas em uma escala arbitrária de 10 pontos, sendo a nota 1 correspondente às piores planta, com reduzido vigor vegetativo e 10, às plantas com excelente vigor vegetativo; 5) Produção de café: medida em quilograma de café cereja por parcela, com os frutos secados até o teor de umidade 12% e convertidas em sacas de 60 kg de café/ha.

Tabela 1. Relação das cultivares do ensaio de cultivares de café resistentes à ferrugem e de porte baixo no Planalto Central do Brasil.

Nº do tratamento	Nome do(a) Cultivar / progênie	Instituição geradora
1	Catucaí Amarelo 2SL	PROCAFE
2	Catucaí Amarelo 24/137	PROCAFE
3	Catucaí Amarelo 20/15 cv 479	PROCAFE
4	Catucaí Vermelho 785/15	PROCAFE
5	Catucaí Vermelho 20/15 cv 476	PROCAFE
6	Sabá 398	PROCAFE
7	Palma II	PROCAFE
8	Acauã	PROCAFE
9	Oeiras MG 6851	EPAMIG
10	Catiguá MG 1	EPAMIG
11	Sacramento MG 1	EPAMIG
12	Catiguá MG 2	EPAMIG
13	Araponga MG 1	EPAMIG
14	Paraíso MG 419-1	EPAMIG
15	Pau Brasil MG 1	EPAMIG
16	Tupi IAC 1669-33	IAC
17	Obatã Vermelho IAC 1669-20	IAC
18	IAPAR 59	IAPAR
19	IPR 98	IAPAR
20	IPR 99	IAPAR
21	IPR 103	IAPAR
22	IPR 104	IAPAR
23	Catiguá MG 3	EPAMIG
24	Topázio MG 1190	EPAMIG
25	Catucaí Vermelho IAC 144	IAC
26	H419-3-3-7-16-4-1	EPAMIG
27	H419-10-6-2-5-1	EPAMIG
28	H419-10-6-2-10-1	EPAMIG
29	H419-10-6-2-12-1	EPAMIG
30	Catucaí Amarelo IAC 62	IAC

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados contidos na Tabela 2 mostram que houve uma variação na altura de plantas, com a menor altura na cultivar Catuaí Amarelo IAC 62 (0,83 e 1,30 m) nos anos de 2009 e 2010 e crescendo em altura 47 cm no período, e a maior na cultivar Catuaí Amarelo 2SL (1,28 m) em 2009. Esta cultivar, no período 2009/10, teve a altura acrescida de 0,27 cm, que foi o menor crescimento em altura entre todos os tratamentos. Em 2010 a maior altura foi observada na cultivar Sacramento MG1 com 1,61 m que teve o maior crescimento (54 cm). Neste mesmo ano a altura da planta foi o mesmo para as cultivares Palma II e Araponga MG 1, sendo que o crescimento do ramo ortotrópico da cultivar Palma II foi maior que o da cultivar Araponga MG 1.

Com relação ao diâmetro do caule, considerando todos os tratamentos, em 2009 houve variação sendo o menor (2,64 mm) na cultivar Catuaí Amarelo IAC 62 e o maior na cultivar Catuaí Amarelo 2SL (4,07 mm), entretanto essa cultivar teve o menor crescimento (0,86 mm), e a cultivar Catuaí Amarelo IAC 62 mostrou o menor diâmetro nos anos analisados. Em 2010 sobressaiu a cultivar Sacramento MG 1 com 5,12 mm, tendo o maior crescimento diametral em relação as demais cultivares (1,72 mm). Nessa característica as demais cultivares tiveram um comportamento bastante semelhante, com pequenas variações.

Tabela 2. Altura, diâmetro do caule e incremento do crescimento das plantas nos anos de 2009 e 2010.

Trat.	Cultivares	Altura (m)			Diâmetro do caule (mm)		
		2009	2010	Incremento	2009	2010	Incremento
1	Catucaí Amarelo 2SL	1,28	1,55	0,27	4,07	4,93	0,86
2	Catucaí Amarelo 24/137	1,14	1,52	0,38	3,63	4,84	1,21
3	Catucaí Amarelo 20/15 cv 479	1,10	1,43	0,33	3,50	4,55	1,05
4	Catucaí Vermelho 785/15	1,18	1,50	0,32	3,76	4,77	1,02
5	Catucaí Vermelho 20/15 cv 476	1,06	1,45	0,39	3,37	4,62	1,24
6	Sabá 398	1,16	1,47	0,31	3,69	4,68	0,99
7	Palma II	1,17	1,60	0,43	3,72	5,09	1,37
8	Acauã	1,12	1,42	0,30	3,57	4,52	0,95
9	Oeiras MG 6851	1,08	1,51	0,43	3,44	4,81	1,37
10	Catiguá MG 1	0,91	1,41	0,50	2,90	4,49	1,59
11	Sacramento MG 1	1,07	1,61	0,54	3,41	5,12	1,72
12	Catiguá MG 2	1,01	1,52	0,51	3,22	4,84	1,62
13	Araponga MG 1	1,22	1,60	0,38	3,88	5,09	1,21
14	Paraíso MG 419-1	0,95	1,37	0,42	3,02	4,36	1,34
15	Pau Brasil MG 1	1,00	1,36	0,36	3,18	4,33	1,15
16	Tupi IAC 1669-33	0,95	1,35	0,40	3,02	4,30	1,27
17	Obatã Vermelho IAC 1669-20	1,10	1,45	0,35	3,50	4,62	1,11
18	IAPAR 59	1,10	1,45	0,35	3,50	4,62	1,11
19	IPR 98	1,05	1,45	0,40	3,34	4,62	1,27
20	IPR 99	1,10	1,50	0,40	3,50	4,77	1,27
21	IPR 103	1,14	1,58	0,44	3,63	5,03	1,40
22	IPR 104	1,07	1,42	0,35	3,41	4,52	1,11
23	Catiguá MG 3	0,98	1,38	0,40	3,12	4,39	1,27
24	Topázio MG 1190	1,16	1,48	0,32	3,69	4,71	1,02
25	Catucaí Vermelho IAC 144	1,14	1,48	0,34	3,63	4,71	1,08
26	H419-3-3-7-16-4-1	1,10	1,47	0,37	3,50	4,68	1,18
27	H419-10-6-2-5-1	0,99	1,38	0,39	3,15	4,39	1,24
28	H419-10-6-2-10-1	0,95	1,39	0,44	3,02	4,42	1,40
29	H419-10-6-2-12-1	0,95	1,35	0,40	3,02	4,30	1,27
30	Catucaí Amarelo IAC 62	0,83	1,30	0,47	2,64	4,14	1,50

Tabela 3. Diâmetro de Copa (cm) e produção dos cafeeiros em 2010.

Trat.	Variedades	Diâmetro da copa (cm)	Vigor vegetativo	Produção 2010
1	Catucaí Amarelo 2SL	97,50	9,00	70,90 b
2	Catucaí Amarelo 24/137	81,25	9,50	68,57 b
3	Catucaí Amarelo 20/15 cv 479	86,25	9,50	77,77 a
4	Catucaí Vermelho 785/15	85,00	8,50	62,63 b
5	Catucaí Vermelho 20/15 cv 476	88,75	9,50	71,20 b
6	Sabá 398	87,50	10,00	66,30 b
7	Palma II	85,00	9,50	63,30 b
8	Acauã	87,50	10,00	82,76 a
9	Oeiras MG 6851	77,50	9,00	74,58 b
10	Catiguá MG 1	90,00	8,75	46,48 c
11	Sacramento MG 1	90,00	8,50	36,25 d
12	Catiguá MG 2	86,25	9,25	30,40 d
13	Araponga MG 1	90,00	9,75	89,93 a
14	Paraíso MG 419-1	82,50	8,75	52,23 c
15	Pau Brasil MG 1	81,25	8,50	50,50 c
16	Tupi IAC 1669-33	83,75	9,75	70,90 b
17	Obatã Vermelho IAC 1669-20	95,00	9,75	92,90 a
18	Iapar 59	87,50	9,75	77,90 a
19	IPR 98	83,75	9,50	77,78 a
20	IPR 99	92,50	9,50	65,08 b
21	IPR 103	93,75	10,00	55,73 c
22	IPR 104	88,33	9,75	84,53 a
23	Catiguá MG 3	82,50	9,00	67,05 b
24	Topázio MG 1190	87,50	9,75	60,48 b
25	Catucaí Vermelho IAC 144	87,50	8,75	67,45 b
26	H419-3-3-7-16-4-1	88,75	10,00	86,10 a
27	H419-10-6-2-5-1	82,50	8,25	71,20 b
28	H419-10-6-2-10-1	88,75	8,25	49,08 c
29	H419-10-6-2-12-1	77,50	8,00	58,30 c
30	Catucaí Amarelo IAC 62	82,50	7,50	35,62 d

CONCLUSÕES

Até o presente, a performance dos cafeeiros é satisfatória, mostrando nesse primeiro biênio semelhança entre as cultivares em teste em relação ao crescimento e desenvolvimento vegetativo, com leve destaque para a cultivar Catuaí Amarelo 2 SL.

Em relação a produção as cultivares Obatã Vermelho IAC 1669-20, Araponga MG 1, H419-3-3-7-16-4-1, IPR 104, Acauã, IAPAR 59, IPR 98 e Catuaí Amarelo 20/15 cv 479 foram as mais produtivas não havendo diferença significativa entre elas.

As cultivares Sacramento MG 1, Catuaí Amarelo IAC 62 e Catiguá MG 2 foram as que menos produziram aparentando tendência de baixa adaptabilidade ao ambiente em que estão sendo cultivadas.

A continuidade do ensaio é necessária e demonstra a importância da identificação com maior precisão de cultivares para a cafeicultura irrigada, que certamente é um marco na expansão e no aumento de produtividade das lavouras cafeeiras.